# Tribunal de recursos dos EUA rejeita ação trilionária contra o Google

O americano Colin O'Kroley processou o Google por muito dinheiro. Não por milhares de dólares, nem mesmo por milhões de dólares, nem sequer por bilhões de dólares. Ele pediu uma indenização de US$ 19,2 trilhões. “Ele não ganhou [a causa]. Não vai receber dez centavos”, escreveu o juiz Jeffrey Sutton, de um tribunal de recursos de Tennessee, na decisão.

Divulgação

[*He did not get a “dime”* (= dez centavos) expressa, popularmente, a ideia de que uma pessoa não ganhou nada, nos EUA.]

Em março de 2012, Colin O'Kroley pesquisou seu próprio nome no Google e não gostou do que viu, logo no primeiro resultado da página. O fragmento de uma página do *Texas Advance Sheet*, um site que publica sumários de decisões judiciais, aparentemente ligava seu nome a um caso de “indecência com uma criança” na Justiça. Aparentemente…

O fragmento dizia: "*Texas Advance Sheet March 2012 — Google Books Result books.google.com/books?id=kO1rxn9COwsC. . . Fastcase — 2012. . .**indecency with a child** in Trial Court Cause N . . . **Colin O'Kroley v. Pringle**. (Tex. App., 2012). MEMORANDUM OPINION On February 9, 2012, Colin O'Kroley filed in*".

O caso de indecência com uma criança se referia a um processo. Colin O'Kroley v. Pringle se referia a outro processo. Porém, do jeito que o site publica fragmentos de decisões judiciais, separadas apenas por reticências, e do jeito que o Google republica os fragmentos, a ligação fica aparente. No entanto, apenas para as pessoas que não se dão ao trabalho de clicar no *link*, diz a decisão.

“Bastava clicar no *link* que o Google criou para entrar na página do site e ver que se tratavam de dois casos diferentes, escreveu o juiz. “O’Kroley nunca esteve envolvido em um caso de indecência com criança. Mas, se ele não clicou nesse *link*, irá ver os dois casos que podem parecer um só, pois estão separados apenas por reticências”, escreveu o juiz.

Segundo a decisão, O’Kroley declarou em sua petição que a lista de resultados do Google o fez sofrer uma “angústia mental grave”. E listou os crimes que, em sua opinião, o Google teria cometido: “Ofensa contra a honra por escrito (*libel*), invasão de privacidade, punição cruel e incomum, *bullying* cibernético


2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.

e tortura psicológica”.

Em primeiro grau, o juiz descartou todas as acusações, incluindo a que aparentemente ligava seu nome a um caso de indecência. O juiz escreveu que a Lei de Decência nas Comunicações protege os serviços interativos de computação contra certos tipos de ações judiciais. Esses serviços não podem ser responsabilizados por publicar conteúdo de terceiros. O tribunal de recursos disse que o juiz acertou em sua decisão e, por isso, a mantinha.

“Para incentivar os mecanismos de busca da Web, como o Google, a reproduzir conteúdo de outros usuários da Internet, o Congresso aprovou a Lei da Decência nas Comunicações, que se aplica a provedoras de serviços interativos de computação e que as protege contra ações que as tratam como ‘editoras’ de conteúdo de terceiros”, diz a decisão.

O Google é uma entidade que fornece "acesso de múltiplos usuários a um servidor", e não é a editora ou autora do conteúdo alegadamente difamatório, que, na verdade, foi produzido por outra entidade. "Se um *website* publica conteúdo que foi inteiramente criado por terceiros… ele está imune às reivindicações baseadas naquele conteúdo."

Ao comentar os demais pedidos “sem mérito” ou “frívolos” de O’Kroley e que ele não ganhou a causa, nem recebeu dez centavos da indenização de US$ 19,2 trilhões, o tribunal de recursos disse que essa ação judicial não foi totalmente perdida para o autor.

“O Google não removeu o resultado que é objeto dessa ação, mas o fato de O’Kroley haver movido a ação o ajudou muito, por si só. Ela gerou tantas notícias — e até um texto na *Wikipédia* — de forma que a nova lista de resultados com seu nome fez o resultado original contestado praticamente desaparecer”, escreveu o juiz.

Outro benefício da ação, segundo o juiz, é o de que os usuários da internet — e não apenas Colin O’Kroley — podem aprender que, quando aparecer um resultado estranho no Google, devem clicar no *link* para ver o que está por trás dele. “Cada era tem sua próprias formas de autoajuda”, declarou.

**Date Created**
28/07/2016


2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.